

RELAÇÃO ENTRE A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE E A ENFERMAGEM PROFISSIONAL*

POR AGNES W. CHAGAS

Consultora de Enfermagem da Repartição Sanitária Panamericana, Orgão Regional da Organização Mundial da Saúde, Washington, D. C.

Miss Creelman salientou muitas das atividades da Organização Mundial da Saúde em relação à enfermagem profissional em um nível internacional. O propósito dêste trabalho é descrever mais pormenorizadamente as suas atividades com relação à enfermagem no Hemisfério Ocidental. Antes, porém, é oportuno lembrar que a Repartição Sanitária Panamericana desempenha as funções de Orgão Regional da Organização Mundial da Saúde. Apesar de que cada uma tem um orçamento separado, e, que parte do trabalho descrito a seguir é financiado pela OMS e parte pela Repartição, não se tratará de especificar qual das Organizações está financiando êste ou aquele trabalho, visto que o programa de ambas se está integrando cada vez mais.

Os princípios fundamentais nos quais se baseia o trabalho da Organização Mundial da Saúde no campo da enfermagem, neste Hemisfério como em qualquer outra parte, são os seguintes:

(1) prestar assistência através dos Ministérios de Saúde de cada país e a pedido dos mesmos;

(2) assegurar que a assistência proporcionada tenha relação direta com o desenvolvimento social e econômico do país; e

(3) confiar às enfermeiras nacionais a direção e a execução dos vários projetos nos respetivos países com a assistência consultiva do pessoal internacional, ou, quando não houver enfermeiras devidamente preparadas, prepará-las para assumir a direção e a continuação do programa quando se retire o pessoal internacional.

A Organização Mundial da Saúde, de conformidade com o desenvolvimento da enfermagem nos vários países da Região das Américas, concentrou suas atividades em matéria de enfermagem em quatro fases principais, ou sejam: preparo fundamental em enfermagem; educação post-graduada; intercâmbio de opiniões e informações sôbre enfermagem; e assistência a associações nacionais de enfermeiras.

Ao passo que a maioria dos exemplos citados na discussão dêstes projetos se aplicam ao Hemisfério Ocidental, é preciso notar que programas e projetos idênticos se estão executando em outras partes do mundo, especialmente nas Regiões do Mediterraneo Oriental, do Sueste da Ásia e do Pacífico Ocidental.

I. PREPARO FUNDAMENTAL EM ENFERMAGEM

As atividades da Organização Mundial da Saúde neste ramo incluem a assistência direta a escolas nacionais de enfermagem e assistência no

* Trabalho apresentado durante o Décimo Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras, Petrópolis, Brasil, julho 12-17, 1953.

planeamento e execução de breves cursos suplementares de enfermagem, com o fim de apresentar alguma fase da educação fundamental que não tenha sido proporcionada pela escola de enfermagem.



Clase de enfermagem psiquiátrica em uma das saletas de conferências no Hospital San Juan de Dios, em São José, Costa Rica.

Há quase dois anos que se vem executando na Costa Rica um projeto do tipo acima mencionado. Começou por um estudo do estado da enfermagem no país, empreendido por um Comitê constituído por autoridades sanitárias da nação incluindo um grupo de enfermeiras nacionais e tem sido executado com a cooperação de um Comitê Consultivo no qual estão representados os ramos de saúde pública, assistência médica, educação e enfermagem. O currículo revisado ultrapassa os requisitos mínimos indicados pelo comitê de educação do Conselho Internacional de Enfermeiras em seu texto "A Educação Básica da Enfermeira Profissional". Estão sendo preparadas enfermeiras nacionais como instrutoras em várias especialidades, por meio de bolsas de estudos e, quando regressam, são assistidas pelo pessoal internacional de enfermagem ao pôr em prática na Costa Rica as teorias aprendidas no estrangeiro. Entusiasma ver o interêsse crescente pela associação de enfermeiras

demonstrado pelas "bolsistas" que regressam com os horizontes alargados graças ao estágio no estrangeiro.

Recentemente, no Perú, um grupo de cerca de 60 jovens mulheres, cujos estudos de enfermagem eram limitados a um curso de dois anos sobre o cuidado da criança sadia e enfêrma, curso hoje em dia eliminado, requereu ao Conselho Nacional de Enfermeiras em seu país que organizasse um curso suplementar. A Consultora de Educação de Enfermagem da Organização Mundial da Saúde para aquela zona está auxiliando a Associação Nacional a organizar o curso.

II. EDUCAÇÃO POST-GRADUADA

Em um inquérito recente entre líderes da enfermagem na América Latina para determinar qual o assunto que preferiam discutir em uma reunião interamericana, a educação post-graduada foi votada em segundo lugar, cabendo o primeiro à legislação sobre enfermagem. Até há pouco tempo, todas as enfermeiras latino-americanas tinham que se trasladar aos países de língua inglesa para fazer seus estudos post-graduados ou post-básicos. Isto excluía de estudos superiores muitas enfermeiras que não sabiam inglês. Como resultado, aumentou a convicção de que era preciso tomar providências para criar cursos post-graduados nos países da América Latina, de modo a evitar as dificuldades de idioma que se interpunham como barreira. A Organização Mundial



Curso para Instrutoras de Enfermagem em México. Aula sobre o emprego de material de instrução visual.

da Saúde já tem recebido solicitações de assistência para o estabelecimento de cursos post-graduados para o preparo de enfermeiras destinadas a ocupar cargos de instrutoras de enfermagem de doenças transmissíveis, enfermagem de pediatria, assim como para o preparo especializado em obstetrícia.

No México, em 1952, os cursos de seis meses para instrutoras de enfermagem deram ótimos resultados indiretos. Dizemos indiretos, porque não fôra objetivo especificamente planejado. Mas, um grupo de 28 estudantes que se preparavam para instrutoras solicitaram, pela primeira vez, admissão à Associação Mexicana de Enfermeiras, muito embora algumas delas fossem graduadas de há muitos anos.

Os cursos de enfermagem de doenças transmissíveis e de pediatria são, em grande parte, resultado do esforço nacional. A assistência proporcionada consiste em bolsas de estudo para as enfermeiras que estão organizando e dirigindo os cursos; consiste também nos serviços de uma das consultoras de educação de enfermagem, da Organização, no que diz respeito ao estabelecimento dos cursos.

O preparo educativo de parteiras varia consideravelmente em toda a América Latina: em muitos países nenhuma relação tem com a enfermagem. Em alguns países esta profissão tem maior prestígio do que a da enfermeira e as escolas para parteiras fazem parte da Universidade, sob o contróle da Faculdade de Medicina. Tais escolas aceitam apenas pessoas que contem com curso secundário completo. Em outros países, as escolas para parteiras têm pouco ou nenhum prestígio e aceitam estudantes com educação primária apenas e, às vezes, nem isso. Em dois países, Costa Rica e México, havia escolas para enfermeiras e parteiras, nas quais era obrigatório completar o curso de enfermagem antes de iniciar os estudos de obstetrícia. Sem exceção, no entretanto, as parteiras são preparadas exclusivamente como técnicas de parto; não estudam os aspectos higiênico-social da assistência materno-infantil. Motivo pelo qual se impõe a necessidade premente de: ou ampliar os cursos das escolas para parteiras, ou estabelecer cursos post-graduados para um número limitado de enfermeiras em cada país, de maneira a permitir a especialização neste ramo. Será função principal de tais enfermeiras, uma vez especializadas, supervisionar e dirigir a educação prática das parteiras adestradas existentes e fomentar, por intermédio dos serviços de saúde pública, a fiscalização e o aperfeiçoamento da parteira local não-adestrada. Este projeto de preparar enfermeiras-partteiras foi iniciado em 1951, em Bogotá, a pedido do Governo da Colômbia. Como não havia enfermeiras nacionais com a necessária especialização em partos, a assistência prestada a êste curso post-graduado tem sido direta, com duas enfermeiras-partteiras internacionais conduzindo o curso, enquanto se preparam enfermeiras colombianas para esta tarefa. Materiais e equipamento necessários são fornecidos pelo UNICEF (Fundo Internacional de Socorro à Infância, Nações

Unidas), ao passo que o pessoal internacional e as bolsas de estudo são previstos pela Organização Mundial da Saúde.

O programa de bolsas de estudo da Organização, cujo escopo é universal, está ajudando no estabelecimento de facilidades em muitos países para o preparo de enfermeiras de outras nações. É praxe da Organização reservar o adiestramento internacional a um grupo especializado de enfermeiras que tenham tido o preparo fundamental adequado e sejam capazes de interpretar com critério o que observam no estrangeiro, adaptando os métodos principais para uso em seus próprios países. Enfermeiras da América do Norte vão à América do Sul e à Europa; enfermeiras da América do Sul vão a outros países na América do Sul, à América do Norte e à Europa. E assim se estabelece o intercâmbio de conhecimentos e informações que permitirá às enfermeiras do mundo todo selecionar e pôr em prática os princípios fundamentais que regem o estudo e o exercício da enfermagem.

Neste Hemisfério, as enfermeiras da Organização Mundial da Saúde, em Washington ou nos vários Escritórios de Zona, ajudam na seleção de candidatas a bolsas de estudo e acompanham o progresso das bolsistas que vão receber educação suplementar nas diferentes zonas. Por exemplo, estudantes mexicanas que se encontram no Chile são visitadas pela Consultora de Enfermagem da Organização; discutem seus programas com as instrutoras de enfermagem da escola que frequentam, uma vez que se sabe qual será o seu trabalho futuro, faz-se o quanto é possível para assegurar-lhes uma experiência que as prepare devidamente para o desengargo de suas funções.

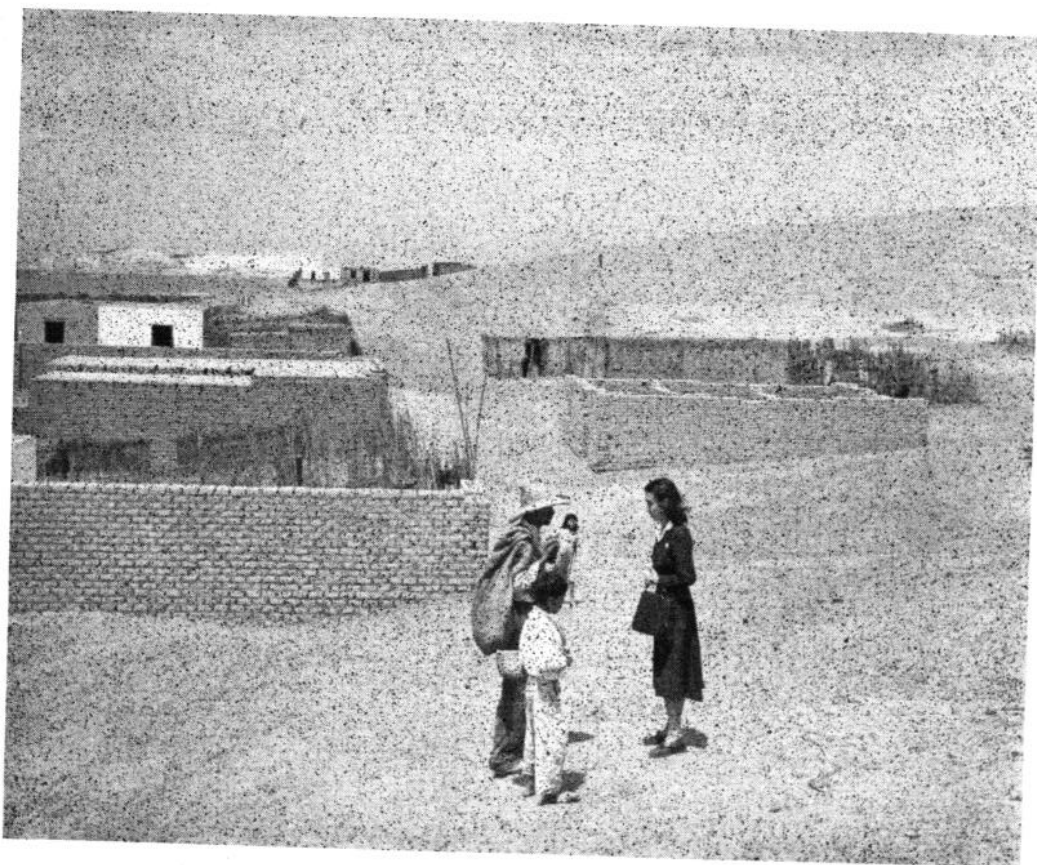
III. INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES SÔBRE ENFERMAGEM

Na maioria das atividades da Organização Mundial da Saúde descritas neste trabalho outras organizações desempenham papel importante. A Fundação Rockefeller e o Instituto de Assuntos Interamericanos têm participado ativamente no campo da educação de enfermagem e no serviço de enfermagem de saúde pública, e, juntamente com a Fundação W. K. Kellogg, têm contribuído com um grande número de bolsas de estudo. Faz parte das responsabilidades do pessoal da Organização Mundial da Saúde, inclusive as consultoras de enfermagem no campo, ajudar os governos a coordenar as atividades de todas as organizações, de modo a evitar duplicação e a considerar em primeiro plano as necessidades realmente básicas.

A Organização Mundial da Saúde, no entanto, é precursora em seus esforços em prol do intercâmbio de opiniões sôbre a enfermagem entre as líderes da profissão nos vários países. Em 1949, pela primeira vez, as jovens mulheres que haviam sido preparadas para ser líderes no campo da enfermagem tiveram a oportunidade de assumir essa liderança e traçar o caminho indicado para que a educação de enfermagem pudesse preencher lacunas em seus respectivos países. Reuniram-se dois congressos

nesse ano—um para as enfermeiras dos países da América do Sul e outro para as enfermeiras dos países ao norte do Panamá. Quão estimulante foi, ver enfermeiras que, antes se sentiam isoladas em suas teorias sobre os problemas de serviço ou de educação em enfermagem em seus países, animadas por descobrir que enfermeiras de outras nações haviam chegado às mesmas conclusões. As enfermeiras do Uruguai eram apologistas do adestramento de pessoal auxiliar de enfermagem? Pois também o eram as enfermeiras do Brasil, do Chile e da Costa Rica. As enfermeiras do Chile aconselhavam a inclusão no currículo básico de um curso sobre normas de ensino e supervisão? O mesmo aconselhavam as enfermeiras do Brasil e do Panamá. As consultoras estrangeiras talvez não estivessem convencidas, mas as enfermeiras latino-americanas, conhecedoras de suas próprias exigências e da situação financeira de seus países, revestiram-se de ânimo em suas convicções e verificaram que não eram traidoras aos padrões da enfermagem.

É difícil expressar o que representa para as enfermeiras que se encontram isoladas, pequenos grupos em cada país, e separadas por milhares de quilômetros do grupo mais próximo e com preparo idêntico, poder travar relações e, a viva voz, trocar idéias sobre sua experiência e seus experimentos no campo da enfermagem. Mas, a correspondência constante entre as enfermeiras dos vários países que se conheceram pela primeira vez nestes Congressos; a troca de informações; as consultas encaminhadas; comprovam o valor incontestável destas reuniões.



Muito obrigado, dona, por haver atendido tão bem à minha mulher.

A série de seminários que se seguiram em 1950, 1951, 1952, aos quais pode-se dizer que líderes de toda a América Latina trouxeram os problemas da enfermagem em seus países, contribuiu ainda mais para moldar uma visão esclarecida e independente da melhor maneira de enfrentar a situação que se lhes deparava.

Outro meio de intercâmbio de informações e que não foi ainda utilizado plenamente, é a seção sobre enfermagem que aparece no *Boletín de Repartición Sanitária Panamericana*. Todos os meses, são reservadas cerca de 15 páginas para artigos sobre enfermagem e, uma vez por ano, um número inteiro é dedicado a este assunto. Esta publicação tem uma circulação de aproximadamente 6,500 exemplares e é enviada, mui especialmente, aos serviços de saúde pública, bibliotecas de faculdades de medicina, de higiene e de enfermagem. Pouco a pouco o *Boletín* vai recebendo trabalhos originais para publicação, mas até o presente, a maior parte dos artigos publicados sobre enfermagem são traduzidos de periódicos das Américas do Sul e do Norte.

Publicações sobre enfermagem, em espanhol—o idioma de 18 países desta Região—são quase que inexistentes. A Organização Mundial da Saúde tomou a iniciativa de traduzir, ou patrocinar a tradução, em língua espanhola de livros de texto, artigos e outra literatura sobre enfermagem. Muito mais se poderia fazer, contudo, neste campo para ganhar tempo até que as enfermeiras latino-americanas comecem a escrever seus próprios compêndios.

Uma das primeiras publicações a ser traduzida foi “The Basic Education of the Professional Nurse” do Comitê de Educação do Conselho Internacional de Enfermeiras. Foi distribuída a todos os governos dos países de língua espanhola e autoridades sanitárias da Região, e é usada como base para discussões sobre educação em enfermagem em todos os países. Este é apenas um exemplo da maneira pela qual as enfermeiras da Organização Mundial da Saúde constituem um elo entre a organização profissional que estabelece o padrão e os governos deste Hemisfério que controlam a educação das enfermeiras.

IV. ASSISTÊNCIA CONSULTIVA À ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENFERMEIRAS

Miss Creelman salientou que menos de dois terços da população mundial se encontra em países cujas associações de enfermeiras são membros do Conselho Internacional de Enfermeiras. Dos 22 países na Região das Américas só cinco fazem parte do Conselho. Dos dezessete países restantes quatorze já têm associações nacionais de enfermeiras e estão providenciando para serem admitidas como membros do Conselho Internacional de Enfermeiras.

Cada consultora de enfermagem que trabalha nesta região tem contribuído com sua parte para estimular a organização das associações de enfermeiras de conformidade com as recomendações do Conselho. Mas, é muito significativo que, depois dos congressos de enfermagem de 1949 na Costa Rica e no Perú, durante os quais as enfermeiras de muitos

países compreenderam a importância da existência de grupos profissionais bem alicerçados, foram reativadas ou criadas associações de enfermeiras em pelo menos sete países. Em dois destes, onde havia duas associações, efetuou-se uma fusão e, agora, uma única associação representa a profissão da enfermagem, requisito essencial à admissão ao Conselho Internacional de Enfermeiras.

A Organização Mundial da Saúde, reconhecendo o que representa para a elevação dos padrões o auxílio proporcionado por uma associação internacional não governamental, como o Conselho Internacional de Enfermeiras, tem grande interesse em colaborar com aquela entidade

A Repartição Sanitária Panamericana já traduziu ao espanhol o modelo de uma constituição recomendada pelo Conselho, assim como um questionário referente aos requisitos para admissão de membros e distribuiu-os a todos os países de idioma espanhol. Enfermeiras da Organização Mundial da Saúde, estacionadas em todo o mundo, têm também compilado informações sobre o estado da enfermagem nas zonas em que trabalham e, alguns desses dados têm sido transmitidos, a pedido, ao Conselho Internacional de Enfermeiras. Este tipo de colaboração continuará indubitavelmente a ser fomentado e sua utilidade será cada vez maior para ambas as Organizações.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir em suma:

(1) que os esforços da Organização Mundial da Saúde no campo da enfermagem visam a formação de um grupo profissional de enfermeiras em cada país, capaz de participar na equipe de saúde e de assumir a liderança em todas as atividades que visam preencher as necessidades da população no que diz respeito a cuidados de enfermagem, em todos seus níveis. Isto se procura conseguir por meio de assistência prestada em quatro fases principais: preparo básico em enfermagem; educação post-graduada; intercâmbio de informações e opiniões sobre enfermagem; e desenvolvimento de associações de enfermeiras.

(2) que, ao executar estas atividades, todos os padrões da profissão estabelecidos pelo Conselho Internacional de Enfermeiras para os países membros são levados em consideração.

RELATIONS BETWEEN THE WORLD HEALTH ORGANIZATION AND PROFESSIONAL NURSING (*Summary*)

The efforts of the World Health Organization in the field of nursing are focussed on building up a professional group of nurses in each country capable of participating on the health team and of giving leadership in planning to meet the needs of its population at all levels of nursing care. This is carried out through assistance in four main areas: basic nursing preparation; post-graduate education; interchange of ideas on nursing; and development of national nurses associations. In carrying out these activities the standards of the profession as set up by the International Council of Nurses for its member countries are taken into consideration.